

Escolas privadas ameaçam pedir fiador

BRASÍLIA — As escolas particulares ameaçam reformular seus contratos, exigindo até a apresentação de fiadores, além de iniciar um "drástico e ininterrupto serviço de cobrança", segundo informou ontem a Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confen). Trata-se, segundo a entidade, de uma resposta à atitude do governo, que reeditou ontem a medida provisória das mensalidades escolares sem fazer qualquer alteração.

As escolas estavam pleiteando a retirada do artigo que as proíbe de reter documentos de alunos inadimplentes que queiram se transferir. Na média, as escolas enfrentam inadimplência na casa dos 25%, segundo a entidade.

O secretário de Acompanhamento Econômico, Bolívar Moura Rocha, havia indicado a possibilidade de fazer a mudança pedida pelas escolas, desde que elas provassem que o artigo é, de fato, o principal causador da inadimplência. Ontem, em nota à imprensa, Bolívar Rocha explicou que a alteração não foi feita porque as escolas apresentaram "dados fragmentados e incompletos". Segundo a nota, "o governo federal não poderia promover alteração de norma de lei vigente no País com base em informações verbais". O secretário afirmou, ainda, que continua aberto a discussão, "desde que fundadas em informações sólidas, precisas e bem documentadas".